

Xeque-mate contra ACM e Arruda

**RELATOR
NÃO IDENTIFICA
PUNIÇÃO, MAS
PEDE PROCESSO
PARA EVITAR
AÇÃO JUDICIAL**

A expectativa dos líderes partidários é de que o relator da violação do painel eletrônico, senador Roberto Saturnino Braga (PSB-RJ), não identifique em seu relatório, que será apresentado hoje, às 10h, ao Conselho de Ética do Senado, a penalidade para os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF). Os dois são acusados de envolvimento na violação do painel eletrônico do Senado na votação do dia 28 de junho do ano passado, quando foi cassado o senador Luiz Estevão (PMDB-DF).

Para evitar que sua decisão seja questionada judicialmente, Saturnino na avaliação dos senadores, não deverá antecipar o tipo de punição, mas apenas confirmar a violação e pedir a instauração de processo por quebra de decoro parlamentar. Se ocorrer isso, os aliados de ACM serão obrigados a alterar sua estratégia, mas garantem que o impacto inicial da cassação deverá perder força.

No caso de o relator seguir esse caminho, tanto ACM quanto Arruda ganham tempo para trabalhar votos em favor da suspensão do mandato na eventual abertura do processo por quebra de decoro parlamentar e derrubar a cassação. "Se Saturnino não explicitar a pena amanhã (hoje) tira a força da cassação", disse um aliado de ACM.

Os partidários do senador baiano trabalharam até agora com a possibilidade de fazer um voto em separado no Conselho de Ética na tentativa de abrandar a pena, contando com a hipótese de o relatório vir a pedir explicitamente a cassação do mandato dos dois senadores.

Se Saturnino Braga optar pela abertura de processo por decoro parlamentar, a punição poderá ser cassação ou perda temporária do mandato (suspensão) e, obrigatoriamente, a Mesa do Senado precisará abrir o processo e o assunto será devolvido ao Conselho de Ética.

Qualquer proposta de renúncia de mandato dos dois senadores envolvidos só poderá ocorrer até à abertura do processo pela Mesa, para não correr o risco de perder os direitos políticos.

O senador Antonio Carlos

Magalhães está preparado para ser punido pelo Conselho de Ética, mas não admite a hipótese de ser cassado por responsabilidade na violação do painel eletrônico.

Apesar da renúncia ser cogitada nos bastidores pelos principais líderes políticos, o ex-presidente do Senado não admite essa hipótese. "Não é meu propósito", afirma. Ao mesmo tempo, porém, dá sinais de fadiga. "Não sei se vou até o fim, mas é por que não aguento tanta chateação".

Embora mantenha sua rotina no Congresso, participando das discussões no plenário do Senado e nas comissões técnicas, ele não esconde que o cansaço, tanto físico quanto psicológico, já o atingiu por conta do escândalo da violação do painel. Comentou que vem fazendo tudo forçosamente e sem prazer. Alguns hábitos, porém, já foram abandonados.

"Durmo, acordo e só penso nisso. Não consigo ler um livro e nem mesmo jornais", comentou. "Qual é o meu pecado? Não ter tomado as providências depois de ter visto a lista da votação?", questiona. Ele mesmo responde: "Eu não cometí a violação do painel". (Agência Estado)

JOSÉ LUIS DA CONCEIÇÃO/AG



EMPRESÁRIOS paulistas despacham pizzas, com o "sabor baiano e tempero especial de arruda"